

INFORME **SE**

Comunicar, Inspirar, Valorizar

Departamento de Gestão
de Pessoas da Educação - DGPE
Revista Institucional nº 09 | set/2026



SAÚDE MENTAL

Os Riscos do
autodiagnóstico

SETEMBRO AMARELO

Falar, acolher e buscar
ajuda pode fazer a
diferença

AGENDAMENTO DE FÉRIAS

Férias, Pecúnia e
Gratificação Natalina

21 DE SETEMBRO

Dia Nacional de
Luta da Pessoa
com Deficiência



Guarulhos
Secretaria de Educação



Lucas Sanches

Prefeito

Rafael de Souza Carvalho

Secretário de Educação

Minéa Paschoaleto Fratelli

Subsecretária de Gestão Pedagógica da Educação

Marcelo Oliveira da Silva

Subsecretário de Gestão Administrativa da Educação

DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE PESSOAS DA EDUCAÇÃO

Marcos Varela da Silva

Diretor de Departamento

Edna Kikumiti Alves de Barros

Chefe da Divisão Técnica de Controle e
Movimentação de Pessoas

Katia Cilene Passatori Gamboa

Chefe da Divisão Técnica de Frequência,
Benefícios e Férias

Natalia Mendes Silva

Chefe da Divisão Técnica de Pagamentos

Ellen Frascato Campos

Chefe da Divisão Técnica de Gestão Funcional

Thiago Toscanelli Ferreira

Chefe de Gabinete

Eduardo da Silva Tavares

Diretor do Departamento de Planejamento da Educação

Daniela Harumi Hikawa

Diretora do Departamento de Orientações Educacionais e
Pedagógicas

Hélida Lúcia Paulini Thomazini

Diretora do Departamento de Supervisão Escolar

Gisela Mayumi Kodama

Diretora do Departamento de Alimentação Escolar

Cintia dos Reis Tavares

Diretora do Departamento de Gestão Orçamentária e Financeira da
Educação

Benedito Luiz Faria de Melo

Diretor do Departamento de Obras e Infraestrutura da Educação

Gilberto Mauricio Silva dos Santos

Diretor do Departamento de Tecnologia da Informação da Educação

Alecsandra Bessa Nobrega

Diretora do Departamento de Serviços e Suprimentos da Educação

Jorge Camara dos Santos

Diretor do Departamento de Gestão de Espaços Educacionais

ELABORAÇÃO

Divisão Técnica de Gestão Funcional

Angélica Hirata, Caroline Greggio, Cleide Magaton, Ellen Frascato, Jacqueline Silva, Simone Silva e Tatiane Henriques.

DIAGRAMAÇÃO

Divisão Técnica de Comunicação Educacional

Ana Paula Santos, Anna Solano, Carla Maio, Camila Rhodes, Danielle Chaves, Eduardo Calabria, Fernanda Batista, Gezer Amorim, Maira Kami, Mateus Barboza e Rodolfo Santana.

OS RISCOS DO AUTODIAGNÓSTICO EM SAÚDE MENTAL



INFORMAÇÃO É CUIDADO, MAS NÃO É DIAGNÓSTICO

A internet ampliou o acesso a conteúdos sobre saúde mental, mas **pesquisar sintomas ou identificar-se com relatos não significa ter um diagnóstico.**

A informação orienta. **A avaliação profissional considera contexto, intensidade, frequência, duração e impacto dos sintomas.**

UM SINTOMA NÃO CONTA TODA A HISTÓRIA



Tristeza não é necessariamente depressão.
Desatenção não confirma TDAH.
Medo ou preocupação não significam, isoladamente, transtorno de ansiedade.
Sintomas precisam ser compreendidos em seu contexto.



INTERNET: INFORME-SE COM RESPONSABILIDADE



CONFIRA A FONTE: priorize fontes confiáveis.



EVITE AUTODIAGNÓSTICOS: sintomas não confirmam transtornos.



NÃO SE AUTOMEDIQUE: procure orientação profissional.



BUSQUE AJUDA: especialmente diante de sofrimento intenso ou persistente.

E QUAL É O PAPEL DA ESCOLA?



A escola pode perceber mudanças no comportamento, rendimento, participação e relações.
Não cabe à escola diagnosticar, mas:

**OBSERVAR • ACOLHER • ESCUTAR
ORIENTAR • ENCAMINHAR**

Antes de buscar um rótulo, pergunte:

O que esse comportamento pode estar comunicando?

Por trás de cada comportamento existe uma pessoa, uma história e um contexto.

ENTRE O RÓTULO E O CUIDADO, ESCOLHA O CUIDADO



Não precisamos esperar um diagnóstico para oferecer **escuta, respeito e acolhimento.**

Quando o sofrimento é **intenso, persistente ou interfere na vida cotidiana**, é importante buscar ajuda profissional.

USE A INFORMAÇÃO A SEU FAVOR

**• PESQUISE • QUESTIONE • OBSERVE
• CONVERSE • BUSQUE AJUDA**

CUIDAR É OLHAR ALÉM DO DIAGNÓSTICO



**Informação amplia a consciência.
A escuta abre caminhos.
O cuidado transforma histórias.**



**NEM TODO SINTOMA É UM DIAGNÓSTICO,
MAS TODO SOFRIMENTO MERECE ATENÇÃO.**



SETEMBRO AMARELO



FALAR, ACOLHER E BUSCAR AJUDA PODE FAZER A DIFERENÇA

O suicídio é um importante problema de saúde pública, relacionado a diversos fatores individuais, sociais e emocionais. O sofrimento nunca deve ser reduzido à falta de força ou vontade.

POR QUE FALAR SOBRE ISSO?



+ de 720 mil
pessoas morrem por suicídio
todos os anos no mundo.



15.507
mortes foram registradas
no Brasil em 2021.



77,8%
dos registros brasileiros
naquele ano foram entre homens.

Mais do que números, são pessoas, famílias e comunidades afetadas. **Informação, diálogo e acesso ao cuidado ajudam a prevenir.**

PREVENIR TAMBÉM É COMBATER O ESTIGMA

Criar espaços onde seja possível falar sobre saúde mental com respeito, empatia e responsabilidade também é prevenção.

Você não precisa ter todas as respostas. Ouvir, acolher e ajudar no acesso ao cuidado já pode fazer diferença.

MUDAR A NARRATIVA

A OMS propõe **“Mudar a narrativa sobre o suicídio”**: substituir silêncio, estigma e julgamento por diálogo, empatia e acolhimento.

Falar de forma responsável pode favorecer a busca por ajuda.

FIQUE ATENTO A POSSÍVEIS SINAIS



Isolamento e perda de interesse em atividades.



Mudanças importantes de humor ou comportamento.



Desesperança ou sensação de ser um peso.



Alterações significativas no sono ou alimentação.



Falas sobre morte ou desejo de desaparecer.



Despedidas incomuns ou doação de bens importantes.

Um sinal isolado não significa necessariamente risco. O importante é não minimizar o sofrimento.

COMO AJUDAR?



ESCUTE



ACOLHA



CONVERSE



INCENTIVE

Prevenir também é combater o estigma

PRECISA DE AJUDA?



Procure os serviços de saúde e de atenção psicossocial do SUS no seu município.



CVV – 188

Apoio emocional gratuito e sigiloso,
24 horas por dia.



Em situação de risco imediato, procure
um serviço de urgência e emergência.

AGENDAMENTO DE FÉRIAS



FÉRIAS • PECÚNIA • GRATIFICAÇÃO NATALINA | PLANEJE E ENCAMINHE DENTRO DO PRAZO.

1

ESCALA ANUAL



A chefia organiza, em **setembro**, as férias do ano seguinte.

Prazo: até 30/09



SIAGRU

DRHE → Férias →
Agendamento Férias/Pecúnia

2

FORA DA ESCALA



Férias ou pecúnia podem ser solicitadas posteriormente.

Prazo: mínimo de 45 dias antes do pagamento.

Informe na O.S.: nome, CF, período/mês e quantidade de dias.

Uma O.S. por servidor e por solicitação.

3

ALTERAÇÃO



Permitida por necessidade do serviço ou motivo justo e comprovado.

Prazo: mínimo de 45 dias antes do pagamento.



SIAGRU

DRHE → Férias →
Retificação de Férias/Pecúnia

4

AVISO DE FÉRIAS/PECÚNIA



A chefia deve dar ciência ao servidor e enviar o aviso individualmente, em PDF, na mesma O.S.

Prazo geral: mínimo de 40 dias antes do pagamento.



A falta do aviso no prazo poderá cancelar o agendamento.

5

13º SALÁRIO



A antecipação da 1ª parcela é vinculada às férias em descanso.

Prazo: até 31/01.



SIAGRU

DRHE → Gratificação Natalina → Solicitação

6

PECÚNIA



CELETISTAS

Podem converter 1/3 das férias em abono pecuniário.

Prazo: até 15 dias antes do vencimento do período aquisitivo.



ESTATUTÁRIOS

Podem converter entre 5 e 15 dias das férias em abono pecuniário.

Prazo: até 45 dias antes do pagamento.



PRAZOS ESSENCIAIS

30/09

Escala anual

45 dias antes

Solicitação/
alteração

40 dias antes*

Aviso

31/01

Antecipação
do 13º

15 dias antes

do período aquisitivo
Pecúnia do celetista

* Observe sempre o prazo informado na Ordem de Serviço.



DÚVIDAS?

SIAGRU → DRHE → Férias → Consulta/Dúvidas



PLANEJE • CONFIRA • CUMPRE OS PRAZOS

21 DE SETEMBRO

**DIA NACIONAL DE
LUTA DA PESSOA
COM DEFICIÊNCIA**



Direitos, participação e inclusão se constroem todos os dias.



O 21 de setembro, oficializado pela Lei Federal nº 11.133/2005, marca a luta das pessoas com deficiência por direitos, autonomia, acessibilidade, respeito e igualdade de oportunidades.



“NADA SOBRE NÓS, SEM NÓS”

Inclusão é garantir voz, participação e autonomia. Significa construir decisões com as pessoas com deficiência, reconhecendo seu protagonismo.



MUDAR O OLHAR É TRANSFORMAR

Muitas dificuldades são criadas ou ampliadas por barreiras físicas, comunicacionais, sociais e atitudinais. Incluir é remover barreiras e garantir condições para que todos possam aprender, trabalhar, conviver e participar com dignidade e autonomia.



RESILIÊNCIA QUE TRANSFORMA

A trajetória das pessoas com deficiência transformou exclusão em conquista de direitos e invisibilidade em protagonismo. Resiliência também é reconhecer potencialidades, construir caminhos, reivindicar direitos e transformar a sociedade.

NOSSA REDE, NOSSAS HISTÓRIAS



**André Severino
Pereira de Souza**

Professor de Educação
Básica da EPG Carolina
Maria de Jesusa

Hoje, apesar dos diversos desafios enfrentados pelos professores em todo o Brasil, sinto-me um profissional realizado. Desde 2022, a Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos tem garantido minha permanência em sala de aula, disponibilizando o acompanhamento de uma professora auxiliar. Atualmente, conto com o apoio da professora Juliana Alves da Silva, que me auxilia na realização de funções que, se estivesse sozinho, eu não conseguiria desempenhar. Essa parceria tem sido fundamental para que eu possa exercer a docência com autonomia, compromisso e, sobretudo, com a certeza de que minha deficiência não impede que eu contribua de maneira significativa para a educação.

DIREITOS QUE FLORESCERAM



1988

CONSTITUIÇÃO FEDERAL

Direitos e proteção
contra a discriminação.

1991

LEI DE COTAS

Inclusão no trabalho.

2005

LEI Nº 11.133

Oficialização do
21 de setembro.

2015

LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO

Acessibilidade, autonomia
e participação social.



**INCLUSÃO É
PERTENCER,
PARTICIPAR E
TER VOZ.**

Base legal: Constituição Federal de 1988; Leis Federais nº 8.213/1991, nº 11.133/2005 e nº 13.146/2015.



**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE PESSOAS DA EDUCAÇÃO
DIVISÃO TÉCNICA DE GESTÃO FUNCIONAL**

Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP
CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300
portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br
2026